



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

LUCIELE BELÉM PINHEIRO

**A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE PEDAGOGIA NO CAPS AD DE
ABAETETUBA-PARÁ**

ABAETETUBA

2024

LUCIELE BELÉM PINHEIRO

**A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE PEDAGOGIA NO CAPS AD DE
ABAETETUBA-PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Sociais, do Campus Universitário de Abaetetuba, da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Mariza Felipe Assunção

Abaetetuba

2024

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)**

B428a Belém Pinheiro, Luciele.
A atuação do profissional de pedagogia no CAPS AD de
Abaetetuba Pará / Luciele Belém Pinheiro. — 2024.
18 f.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Mariza Felipe Assunção
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba,
Curso de Pedagogia, Abaetetuba, 2024.

1. Atuação. 2. Autonomia. 3. CAPS ad. 4. Pedagogo.
5. Saúde Mental.. I. Título.

CDD 300.7

LUCIELE BELÉM PINHEIRO

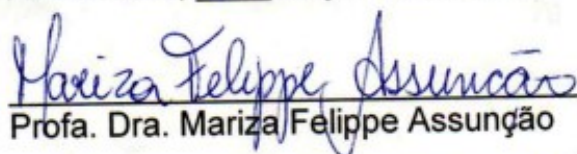
**A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE PEDAGOGIA NO CAPS AD
DE ABAETETUBA- PARÁ**

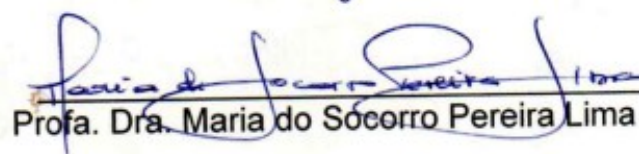
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Sociais, do Campus Universitário de Abaetetuba, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Mariza Felipe Assunção.

BANCA EXAMINADORA

Abaetetuba, 19 de junho de 2024.

 Orientadora FAECS/UFGPA)
Profa. Dra. Mariza Felipe Assunção

 (Membro-Avaliador- FAECS/UFGPA)
Profa. Dra. Maria do Socorro Pereira Lima

A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE PEDAGOGIA NO CAPS AD DE ABAETETUBA-PARÁ

Luciele Belém Pinheiro

RESUMO

O presente artigo busca mostrar a importância da atuação do profissional de pedagogia em um ambiente não escolar, concentrando o estudo no CAPS ad (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas), com destaque para o papel do pedagogo em uma equipe multidisciplinar que visa a inclusão de pessoas em sofrimento psíquico em decorrência do uso de álcool e drogas. As questões que nortearam o estudo foram: Qual a importância social do CAPS ad e das equipes multiprofissionais? Qual a função do pedagogo nas dependências do CAPS ad? Como se dá a relação entre saúde mental e a pedagogia? O objetivo geral do trabalho é analisar como se dá atuação do profissional de pedagogia no CAPS ad de Abaetetuba, bem como o desenvolvimento das atividades realizadas no local com os pacientes em tratamento, demonstrando a transcendência do acompanhamento pedagógico. Os objetivos específicos do trabalho são: Discutir a importância social do CAPS ad e da atuação das equipes multiprofissionais, analisar a atuação profissional do pedagogo no CAPS ad e compreender a relação entre saúde mental e o profissional da Pedagogia. A metodologia utilizada na pesquisa teve como base uma abordagem qualitativa, essa que permite uma compreensão mais aprofundada das experiências dos participantes, combinada a pesquisa bibliográfica que possibilita a fundamentação teórica do trabalho, como instrumento de coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada, a fim de ampliar a compreensão sobre a atuação do profissional de pedagogia no CAPS ad. Como resultados, entende-se a transcendência do acompanhamento pedagógico para as pessoas em tratamento no CAPS ad de Abaetetuba-Pará, haja vista esse acompanhamento visa através de atividades que possuem fins terapêuticos possibilitar a reabilitação, fortalecer a socialização, o desenvolvimento social e a promoção de qualidade de vida das pessoas que se encontram em sofrimento psíquico em decorrência do uso de álcool e outras drogas.

Palavras-chave: Atuação; Autonomia; CAPS ad; Pedagogo; Saúde Mental.

ABSTRACT

This article seeks to show the importance of the pedagogy professional's work in a non-school environment, focusing on CAPS ad (Alcohol and Drug Psychosocial Care Center), highlighting the role of the pedagogue in a multidisciplinary team that aims to include people in psychological distress as a result of alcohol and drug use. The questions that guided the study were: What is the social importance of CAPS ad and its multi-professional teams? What is the role of the pedagogue on the premises of the CAPS ad? What is the relationship between mental health and pedagogy? The general objective of the study is to analyze how the pedagogy professional works at the CAPS ad in Abaetetuba, as well as the development of the activities carried out there with patients undergoing treatment, demonstrating the transcendence of pedagogical

support. The specific objectives of this work are: To discuss the social importance of CAPS ad and the work of the multi-professional teams, to analyze the professional work of the pedagogue in CAPS ad and to understand the relationship between mental health and the professional of Pedagogy. The methodology used in the research was based on a qualitative approach, which allows a more in-depth understanding of the participants' experiences, combined with bibliographical research that enables the theoretical foundation of the work, as a data collection instrument a semi-structured interview script was used. , in order to broaden the understanding of the role of the pedagogy professional at CAPS ad. As results, we understand the transcendence of pedagogical support for people undergoing treatment at CAPS ad in Abaetetuba-Pará, given that this support aims, through activities that have therapeutic purposes, to enable rehabilitation, strengthen socialization, social development and promotion quality of life of people who are in psychological distress as a result of the use of alcohol and other drugs.

Keywords: Performance; Autonomy; CAPS ad; Pedagogue; Mental Health.

1 INTRODUÇÃO

A atuação do pedagogo em ambiente não escolar é algo que sempre me chamou muita atenção. A figura do pedagogo sempre foi muito relacionada ao ambiente escolar, seja atuando em sala de aula, como coordenador pedagógico ou gestor escolar, fechando assim o leque das possibilidades que existe dentro dessa profissão que também se estende a outros espaços.

Neste sentido sempre é importante lembrar que as ações pedagógicas podem ocorrer em diversos âmbitos da sociedade, demonstrando que a ação do ensinar não ocorre apenas na escola, mas também de acordo com Libâneo (2002, p. 27), “ocorrem ações pedagógicas não apenas na família, na escola, mas também nos meios de comunicação, nos movimentos sociais e outros grupos humanos organizados, em instituições não-escolares.”

O pedagogo, em sua formação desempenha um papel fundamental no Centro de Atenção Psicossocial - CAPS nas diferentes modalidades existentes, pois em todas as unidades existe esse pedagogo atuando com estratégias únicas e multidisciplinares a fim de propor a inclusão social e a melhora da qualidade de vida, trazendo de volta a consolidação da autonomia das pessoas que fazem o acompanhamento no CAPS.

Logo os pedagogos, conseguem propiciar a esses pacientes a promoção da saúde mental e auxílio a essas pessoas que se encontram em sofrimento. Esse profissional que se encontra inserido numa equipe multidisciplinar que buscando

intervir nas múltiplas realidades existentes, atuando diretamente com o público-alvo nos devidos atendimentos.

Nesse sentido, trazer a discussão sobre a atuação do pedagogo no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS ad) é de suma importância a fim de conhecer um pouco da organização desse atendimento, dando destaque ao trabalho feito pelo profissional de pedagogia. Ainda, segundo Libâneo, o profissional de pedagogia pode atuar em múltiplas instâncias, prática e educativa, como afirma

[...] direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica (Libâneo, 2001, p. 161).

Ou seja, a atuação do pedagogo pode se dar de várias maneiras e em vários âmbitos da sociedade, contribuindo de forma eficaz a fim de desenvolver sua prática pedagógica, mas é importante destacar que o fato de não estar no espaço escolar não desvincula esse profissional da educação, apenas lhe implica uma mudança de metodologia.

Assim, é de grande valia conhecer mais de perto o trabalho do pedagogo em um espaço específico de sua atuação profissional, o CAPS ad, que nesse caso assume fins pedagógicos de orientação e contribui para o desenvolvimento dos pacientes de maneira comprometida.

Segundo a resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) – CP nº 1 de 15 de maio de 2006, que embasa o curso de pedagogia, são atribuídos ao pedagogo algumas atividades.

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Logo, destaca-se que a atuação do pedagogo se dá de diferentes maneiras podendo estar inserido em ambientes escolares e ambientes não escolares também.

Nesse caso, o CAPS se caracteriza como um ambiente hospitalar e ao mesmo tempo social, sendo de suma importância que o pedagogo assuma a prática da pedagogia social. Graciani menciona que:

Visando transformar as condições de opressão existentes na sociedade, a Pedagogia Social se caracteriza como uma ciência transversal aberta às necessidades populares que busca enraizar-se na cultura dos povos para, dialeticamente, construir outras possibilidades sem aniquilar o passado, mas promovendo a sua superação (Graciani, 2001, p. 20).

Podemos entender então a importância social desse estudo na perspectiva de compreender a atuação profissional da pedagogia em um ambiente não escolar, mas que se caracteriza como um ambiente de extrema relevância para a sociedade, visto que é um espaço que contribui de várias maneiras para o desenvolvimento das pessoas que fazem algum tipo de acompanhamento, ajudando-as na melhoria da saúde mental e no desenvolvimento de sua autonomia, e, principalmente, demonstrando que a atuação do pedagogo não se resume apenas ao ambiente escolar, como mais difundido na sociedade.

Ademais, como relevância acadêmica, apresento a riqueza da produção de um estudo ampliado para questões científicas presentes na sociedade, apresentando as infinitas possibilidades em que o profissional de pedagogia pode atuar dando ênfase em sua atuação em ambiente não escolar.

Assim, foram construídas as seguintes questões de pesquisa: Qual a importância social do CAPS ad e das equipes multiprofissionais? Qual a função do pedagogo nas dependências do CAPS ad? Como se dá a relação entre saúde mental e a pedagogia? Objetivo geral: analisar como se dá atuação do profissional de pedagogia no CAPS ad de Abaetetuba, bem como o desenvolvimento das atividades realizadas no local com os pacientes em tratamento, demonstrando a transcendência do acompanhamento pedagógico. E os Objetivos específicos: Discutir a importância social do CAPS ad e da atuação das equipes multiprofissionais, analisar a atuação profissional do pedagogo no CAPS ad e compreender a relação entre saúde mental e o profissional da Pedagogia.

A pesquisa terá como base, uma abordagem qualitativa que segundo Chizzotti é uma corrente que valoriza métodos e técnicas.

A pesquisa qualitativa é uma designação que abriga correntes de pesquisa muito diferentes. Em síntese, essas correntes se fundamentam em alguns pressupostos contrários ao modelo experimental e adotam métodos e

técnicas de pesquisa diferentes dos estudos experimentais. Os cientistas que partilham da abordagem qualitativa em pesquisa se opõem, em geral, ao pressuposto experimental que defende um padrão único de pesquisa para todas as ciências, calcado no modelo de estudo das ciências da natureza. Estes cientistas se recusam a admitir que as ciências humanas e sociais devam-se conduzir pelo paradigma das ciências da natureza e devam legitimar seus conhecimentos por processos quantificáveis que venham a se transformar, por técnicas de mensuração, em leis e explicações gerais. (Chizzotti, 2000, p. 77-78).

Esse autor tem a pesquisa qualitativa como a investigação de fenômenos humanos, que podem criar significados das coisas e das pessoas quando inteiradas com o meio social. Essa pesquisa não busca números ou dados, mas tem como principal foco as vivências, sentimentos e sensações vividas pelo entrevistado, pois o objetivo da pesquisa é obter informações de acordo com o estudo, tendo por finalidade a obtenção de novos conhecimentos.

Nesse contexto será desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, a fim de obter alguns conhecimentos acerca dos Centros de Atenção Psicossocial bem como dos trabalhos desenvolvidos pelo pedagogo nesse ambiente. De acordo com Ruiz (2002) a pesquisa bibliográfica é uma análise de materiais já produzidos sobre determinado tema, nesse contexto o autor destaca:

As produções humanas foram comemoradas e estão guardadas em livros, artigos e documentos. Bibliografia é o conjunto dos livros escritos sobre determinado assunto, por autores conhecidos e identificados ou anônimos, pertencentes a correntes de pensamento diversas entre si, ao longo da evolução da Humanidade. E a pesquisa bibliográfica consiste no exame desse manancial, para levantamento e análise do que já se produziu sobre determinado assunto que assumimos como tema de pesquisa científica (Ruiz 2002, p.58) .

Como instrumento de coleta de dados foi usado o roteiro de entrevista semiestruturada,

[...]possui um roteiro de perguntas básicas previamente estabelecidas e que fariam referência aos interesses da pesquisa. Ela difere da estruturada pela sua flexibilidade quanto às atitudes e compreensão do pesquisador, podendo ou não alterar as perguntas no decorrer das respostas dadas. (Manzini, 2004, p.21):

Se trata de um roteiro maleável que pode ser alterado ao decorrer da entrevista. A utilização desse tipo de roteiro permite que exista uma maior interação entre entrevistador e entrevistado, pois esse tipo de roteiro permite que surjam novas perguntas tornando assim o diálogo mais interessante e dinâmico.

2 HISTÓRICO SOBRE O SURGIMENTO, IMPLEMENTAÇÃO E ATUAÇÃO DO CAPS AD ABAETETUBA

A criação do primeiro CAPS pode ser considerada como uma resposta ao Movimento Antimanicomial e ao Movimento da Reforma Psiquiátrica. Esses movimentos tinham em comum a luta pelo direito de um tratamento mais digno baseado no cuidado mais humano e reinserção na sociedade das pessoas que encontravam em sofrimento mental.

Anteriormente as pessoas que precisavam de algum tratamento psicológico eram tratadas em hospitais psiquiátricos mais conhecidos como manicômios. Essas pessoas eram submetidas a tratamentos longe de suas famílias e da sociedade de modo geral. Os tratamentos nesses manicômios se davam de maneira severa, onde os pacientes eram expostos a vários tipos de violências físicas e psicológicas, a fim de serem “disciplinados”, mas a realidade é que esses tratamentos acabavam por danificar mais ainda a saúde mental e física dessas pessoas.

Até a atualidade o dia da Luta Antimanicomial ainda é muito forte na comunidade que se encontra em tratamento. O dia 18 de maio retrata a lembrança triste de dor e sofrimento e o desejo de nunca mais voltar a esse passado obscuro. De acordo com o Ministério da Saúde, o artigo "20 anos da Reforma Psiquiátrica no Brasil: 18/5 – Dia Nacional da Luta" destaca a importância da luta antimanicomial.

O Movimento Antimanicomial faz lembrar que, como qualquer cidadão, pessoas com transtornos mentais, têm o direito fundamental à liberdade, o direito a viver em sociedade, além do direito a receber cuidado e tratamento, sem que para isto tenham que abrir mão de seu lugar de cidadãos.

O primeiro Centro de Atenção Psicossocial surgiu no Brasil em 1986 no estado de São Paulo com a finalidade de tratar pacientes com transtornos mentais. Essas unidades de saúde vieram para oferecer um tratamento mais humano, promovendo a inclusão social dos pacientes que se encontravam em sofrimento psíquico e que precisavam de um tratamento mais humanizado.

Mas ainda assim, os tratamentos desumanos ainda permaneceram por algum tempo. Porém, depois da Lei Federal 10.216 de 6 de Abril de 2001, lei que ficou conhecida como Lei da Reforma Psiquiátrica, Lei Antimanicomial ou Lei Paulo Delgado, que visa garantir os direitos e a proteção das pessoas que possuem algum tipo de transtorno mental, aliado com a obrigação do fechamento dos manicômios que

também está diretamente ligado à lei, esses tratamentos que envolviam força e violência foram instintos, dando força a implementação de mais unidades de saúde direcionadas a tratar essas pessoas que precisavam de amparo.

Devido à grande demanda e as diferentes necessidades de tratamento, essas unidades mais tarde seriam separadas em modalidades, que são: CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPS i, CAPS ad III Álcool e Drogas e CAPS ad Álcool e Drogas, no qual realizamos este estudo. Segundo Brasil (2024) o

CAPS ad Álcool e Drogas: Atende pessoas de todas as faixas etárias que apresentam intenso sofrimento psíquico decorrente do uso de álcool e outras drogas, e outras situações clínicas que impossibilitem estabelecer laços sociais e realizar projetos de vida. Indicado para municípios ou regiões de saúde com população acima de 70 mil habitantes.

Essas unidades de saúde assumem um papel de suma importância na sociedade, pois atua promovendo assistência à saúde mental a várias pessoas, de perfis e realidades diferentes. Traz para a população que depende desse atendimento uma nova oportunidade de integração na sociedade, para um público que já foi muito julgado e excluído.

O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS ad) teve seu início na cidade de Abaetetuba em 15 de agosto de 2008, objetivando atender a população do município e municípios vizinhos que também ainda não possuíam esse atendimento, trazendo um acompanhamento integral, e aos poucos, foi se firmando no município e ajudando muitas pessoas que possuíam dependência química severa a se reintegrarem na sociedade.

A cidade de Abaetetuba é um município brasileiro que fica localizada no estado do Pará, considerada como a cidade polo da Região do Baixo Tocantins. Bastante conhecida pela sua cultura, principalmente pelo brinquedo de miriti, um símbolo forte que deixou a cidade conhecida como a “Capital Mundial do Brinquedo de Miriti”. Abaetetuba possui uma média de 158.188 habitantes, no último censo realizado em 2022 a cidade se encontrava na 7ª posição das cidades mais populosas do estado, população essa dividida entre zona urbana e zona rural.

No município de Abaetetuba, o CAPS ad, desenvolve um trabalho de suma importância, atuando com uma equipe comprometida que atende os pacientes e prestam a assistência necessária às pessoas que estão em sofrimento psíquico ocasionado pelo uso de álcool, drogas e também pessoas viciadas em jogos de apostas.

Atualmente o CAPS ad em Abaetetuba conta com uma equipe de 13 funcionários, entre eles um enfermeiro/coordenador, dois técnicos de enfermagem, dois auxiliares de serviços gerais, três agentes administrativos, um educador social, três vigias e uma pedagoga.

A unidade fica localizada na PA 409, km 3, com atendimento de dez horas consecutivas. São realizados em média 600 atendimentos mensalmente com consultas, oficinas, medicamentos etc., o que denota um impacto positivo na cidade, no que se refere a demanda de assistência social. São oferecidas também serviços de acompanhamento, a saber: psicológico, psiquiátrico, clínico, de educação física e enfermagem. A durabilidade dos tratamentos acontece de acordo com a demanda dos pacientes.

Às sextas-feiras é feito no CAPS ad o chamado estudo de caso, onde a equipe técnica que é formada por todos os servidores que possuem nível superior, pegam os prontuários dos pacientes e vão estudar as diversas situações existentes. Nesse estudo de caso vão ser identificadas as pessoas que precisam de visita domiciliar e também aquelas que eram assíduas e por algum motivo não comunicado ficam ausentes. Também, é nesse estudo que são estabelecidos o processo de alta do paciente que varia a partir de três critérios: abandono de tratamento, por óbito e alta administrativa. O/A profissional de pedagogia participa diretamente dos diferentes processos de assistência, que compreende desde o acolhimento até a alta dos pacientes.

3 A DINÂMICA DO PEDAGOGO NO CAPS AD DE ABAETETUBA E A RELAÇÃO COM A SAÚDE MENTAL: A PERSPECTIVA EDUCACIONAL

A saúde mental é um campo que vem sendo bastante discutido na atualidade, dessa maneira, para além das especulações há que se considerar estudos historicamente consumados e os em curso. A fim de obter um melhor entendimento sobre o papel do pedagogo no CAPS ad, foi realizada uma entrevista com a pedagoga da unidade, para que ela compartilhasse um pouco de sua visão sobre a profissão e as experiências vividas no local. Assim, torna-se importante falar sobre como o/a profissional de pedagogia pode atuar nesse campo.

O caso em estudo, no Centro de Atenção Psicossocial, Álcool e Drogas atua com um papel de fundamental importância, no ponto de vista educacional esse

profissional atua objetivando promover inclusão, autonomia e bem-estar psicossocial das pessoas em tratamento. No CAPS de acordo com Silva e Goes,

O pedagogo em sua função, deve planejar as atividades, de modo que, está possa atender as necessidades daquele sujeito. Sendo assim, mesmo em espaços não escolares sua prática alia-se a prática do pedagogo/professor, quando necessita de um planejamento prévio de suas ações, de analisar, re(pensar) e propor atividades que objetivem a autonomia dos usuários, essas atividades são intituladas por oficinas terapêuticas (Silva e Goes ,2019, p. 5).

Essas oficinas terapêuticas que podem ser promovidas em grupos ou individualmente são fundamentais, pois possibilitam a aproximação entre pedagogo(a) e paciente. As terapias individuais acontecem geralmente levando em consideração atividades que os pacientes gostam de fazer, como fala a pedagoga em sua entrevista.

Cada um tem um jeito, então a gente faz um plano terapêutico de acordo com a singularidade deles, aqui a gente não impõe nada, vamos conversando, uns gostam de uma coisa outros de outra coisa (Pedagoga do CAPS ad, Abaetetuba, 2024)

As atividades são totalmente guiadas pelo plano terapêutico, nesse plano terapêutico constam as informações que conduzem o tratamento do paciente. Esse plano é feito de forma conjunta, uma parceria entre pacientes, familiares e a equipe do CAPS ad, ele se caracteriza como uma ferramenta de suma importância para que o tratamento se perpetue de forma eficaz.

As terapias em grupos visam fortalecer as relações interpessoais entre os pacientes e criar trocas de experiências proporcionando a esses pacientes a noção de que os problemas enfrentados não são um peso que deve ser carregado individualmente: “Nos grupos trazemos um tema, falamos um pouco sobre o tema e eles começam a conversar e dessa conversa surge as trocas de experiência” (Pedagoga do CAPS ad, Abaetetuba, 2024)

Dessa maneira o pedagogo busca estratégias de atuação, assumindo uma função de caráter formativo, objetivando desenvolver atividades que ajudem os pacientes que estão em tratamento, contribuindo para que haja o desenvolvimento dessas pessoas, bem como sua capacidade de reabilitação desses que se encontram com algum problema psíquico, contribuindo com um

[...] apoio educacional, que leve aproximações com a educação formal; suporte no que tange à colocação no trabalho; atividades que unam educação e saúde; organização de atividades de lazer e intervenções em que se discutam questões como a vida, meio ambiente e a família, visando sobretudo

--

não apenas evitar a exclusão social, mas recuperar o projeto de vida do sujeito, por meio do trabalho realizado junto à comunidade e desenvolvido no bairro e cidade que o espaço está inserido (Souza, 2014, p. 12-13).

Assim, para além das atividades terapêuticas, o profissional de pedagogia também exerce outras funções que se encontram ligadas a procedimentos educativos de natureza social, como menciona a pedagoga em sua entrevista quando perguntado para ela qual o papel do pedagogo naquele ambiente. Em resposta ela disse:

O papel do pedagogo, olha ele é multiuso. Faz acolhimento, atendimentos individuais e em grupos, participamos de visitas domiciliares, planejamento de atividades, lembrando que os atendimentos são voltados totalmente ao público (Pedagoga do CAPS ad, Abaetetuba, 2024).

Os tratamentos organizados são feitos com foco principal na valorização da pessoa em tratamento. A pedagoga entrevistada coloca em sua fala que “a missão do CAPS não é só essa consulta, é um tratamento em meio aberto, a gente vem contra manicômio, os eletrochoques, a cadeira elétrica e aí temos que fazer com que eles se sintam bem” (Pedagoga do CAPS ad, Abaetetuba, 2024). São muitos casos e situações que chegam ao conhecimento dos profissionais e deve partir deles analisar e procurar meios para que no atendimento seja levado em consideração as diferentes personalidades e realidades dos pacientes.

Silva e Gois (2019, P. 5) falam que é importante que o pedagogo tenha uma visão holística nesse ambiente como afirmam: “a presença do pedagogo nos CAPS necessita de uma visão holística do ser humano, tendo em vista, os interesses tanto do bem-estar do paciente quanto o seu desenvolvimento psicológico e social”. Assim, apresenta-se a importância da escuta ativa e observação eficaz nesses espaços a fim de que não haja julgamentos, como menciona a pedagoga entrevistada:

A gente aprende a não julgar as pessoas, então, é um trabalho de muita importância porque o pedagogo ele não está só na sala de aula, ele não está só no ambiente da escola, na secretaria. Aqui é uma nova versão da gente, acho que se eu voltar um dia para sala de aula, com certeza eu vou voltar com mais paciência, mais humana, não vou julgar, a gente aprende a ter um olhar diferente, e isso não fica só aqui a gente leva pra nossa vida (Pedagoga do CAPS ad, Abaetetuba, 2024)

O pedagogo que atua no CAPS ad deve ter uma postura comprometida e longe de julgamentos, buscando entender os motivos que levaram aquele paciente a estar ali fazendo aquele tratamento. É dessa forma que os pacientes conseguirão ressignificar sua existência e passarão a vivenciar novas experiências focando nas

interações social vivenciadas no ambiente educacional fornecido pelo pedagogo, que nesse caso, será o mediador do conhecimento.

Ultrapassando o ato de ensinar e buscando a ato de educar, a pedagogia Freiriana se faz presente nas dependências do CAPS ad. Freire (1996) fala sobre a importância da convivência amorosa como forma de convite ao conhecimento. Na entrevista, a pedagoga fala que o trabalho desenvolvido por ela no CAPS ad “[...] é um trabalho pedagógico mesmo, é a educação libertadora que a gente lê lá em Paulo Freire, ele é muito importante porque aqui não deixa de ser uma educação, mas é uma educação um pouquinho diferente.” (Pedagoga do CAPS ad, Abaetetuba, 2024)

Nesse sentido, o caráter dos atendimentos assume uma postura de afetividade muito forte, que busca compreender aquela realidade ali exposta, revelando o quanto a relação entre paciente e pedagogo(a) pode gerar atos de compaixão e paciência. A autora Graciani (2001) fala sobre o caráter libertador das relações que surgem nesse ambiente, pois, elas contribuem para uma melhor expressão emocional dessas pessoas em tratamento. A pedagoga entrevistada menciona a mudança de pensamento ao decorrer de sua atuação no CAPS ad: " aprendemos a ser mais humanos aqui dentro, entramos com um pensamento e ao decorrer das nossas experiências a gente muda" (Pedagoga do CAPS ad, Abaetetuba, 2024)

Essa pedagogia recheada de empatia é de extrema relevância, Graciani (2001, p.20) fala sobre essa pedagogia: “[...] a Pedagogia social instiga a capacidade de sonhar com uma sociedade mais humana[...]” assumindo um papel de suma importância pois trabalha à integração de pessoas em vários âmbitos da sociedade. Neste caso, a pedagogia social buscar acessar as particularidades de cada paciente de maneira responsável a fim de promover uma inteiração entre paciente e pedagogo, assim, o pedagogo(a) assume um papel importantíssimo, pois possibilita ao paciente uma base fundamental para sua redescoberta na sociedade. Nesse sentido,

Em termos gerais, a Pedagogia Social visa o desenvolvimento humano com base no autoconhecimento (compreender-se e aceitar-se); na autovalorização (atribuir-se uma significação positiva, gostar de si mesmo, apreciar-se); no autoconceito (formar uma ideia precisa de si mesmo); na autoconfiança (apoiar-se, primeiro, em suas próprias forças e reger-se pelos seus próprios critérios); na autoprojeção (vislumbrar e realizar o seu projeto de vida); na autodeterminação (posicionar-se a partir de seus próprios pontos de vista e interesse); na autopreservação (saber lidar com a adversidade de forma resiliente) e na autorrealização (consciência de estar no caminho certo e não estar parado)[...] (Graciani, 2001, p.22)

A prática da pedagogia social busca por meio de momentos educativos reafirmar a identidade dos sujeitos atendidos, atentando sempre para as suas particularidades, defendendo sempre a educação por meio da interação social e validação das experiências trazidas de suas vivências na sociedade em que estão inseridos. Ainda, a pedagoga fala sobre o incentivo ao estudo:

A gente sempre está querendo que eles continuem a estudar, que eles façam o que eles gostam, que eles se especializem naquilo, não adianta a gente fazer qualquer coisa, eles têm que gostar daquilo (Pedagoga do CAPS ad, Abaetetuba, 2024)

O pedagogo assume um papel de incentivador pois tem a percepção de que as pessoas em tratamento precisam voltar a exercer normalmente suas funções em seu cotidiano, como mencionam Farias e Francisco (2022):

Ou seja, a empregabilidade não visa apenas a saúde física, mais do que isso, o desenvolvimento intelectual. Daí, quanto maior sua habilidade, melhor será sua relação com a equipe, conhecimentos, criatividade e capacidade para solucionar problemas. (Farias e Francisco, 2022, p.29).

Desse modo, a atuação do profissional de pedagogia deve acontecer de maneira estratégica a fim de conseguir desenvolver seu trabalho tentando ao máximo relacionar teoria e prática, mesmo que algumas vezes aconteça desencontros. A pedagoga na entrevista traz em sua fala algo muito importante acerca dessa relação, pontuando que “a gente aprende na prática, a gente pode estudar a teoria que for, mas tem coisa que a gente só aprende na prática” (Pedagoga do CAPS ad, Abaetetuba, 2024). Dessa maneira percebe-se que a teoria é fundamental, possibilitando solidificar uma base do conhecimento, mas é na prática que vai haver a consolidação desses conhecimentos em situações do cotidiano.

Logo, a pedagogia social tem a capacidade de acessar e desenvolver atividades voltadas à reabilitação de pessoas que por algum motivo tiveram afastamento de suas atividades normais, trazendo de volta a autonomia e o fazendo protagonista de sua própria história.

Nesse contexto, o contato do pedagogo(a) com o restante da equipe multidisciplinar possibilita meios de promover um atendimento completo e humanizado. A equipe multidisciplinar visualiza as situações e promove um atendimento personalizado de acordo com as necessidades de cada paciente. A pedagoga fala sobre essa relação de extrema valia entre os profissionais, pois segundo ela o pedagogo(a) não trabalha sozinho nesse ambiente.

Às vezes fazemos gincana também e aí cada um faz uma coisa, a gente tem que sentar junto o educador físico fazer lá as brincadeiras, a gente vai pensar em um tema e a gente trabalha juntos, cada um faz um pouquinho. A gente trabalha em conjunto, podemos até estar sozinho dentro da sala, mas a gente coloca tudo na ficha esse aqui tá com problema x, aí o psicólogo vem olha ele tentou suicídio, pensou nisso, sempre temos essa troca de informações. (Pedagoga do CAPS ad, Abaetetuba, 2024)

Nesse contexto a multidisciplinaridade irá valorizar a diversidade de experiências e conhecimentos vividos, permitindo que seja criada uma análise mais completa sobre os pacientes e possibilitando a formação de meios de intervenção eficazes nas diferentes situações existentes. Assim, são consideradas as necessidades individuais e a saúde mental é promovida de forma mais ampla.

Ademais, como em todas as profissões existem desafios que são enfrentados diariamente pelos pedagogos que atuam nos Centros de Atenção Psicossocial, entre eles, a falta de recursos para desenvolver as atividades organizadas pelo pedagogo, o que pode prejudicar o atendimento dos usuários. Quando perguntado à pedagoga qual o maior desafio de sua profissão ela respondeu:

A falta de material, porque a gente quer fazer alguma coisa e não tem. A gente tem que esperar chegar material da secretaria e às vezes não tem, então a gente quer preparar algo novo só que a gente não tem suporte material (Pedagoga do CAPS ad, Abaetetuba, 2024).

Assim, tendo como base a entrevista, é notório que apesar dos desafios e falta de alguns recursos, a pedagoga consegue, de maneira eficaz, executar um bom trabalho, fazendo uso daquilo que ela tem a seu alcance. Além do mais, é aparente em seu semblante como ela é feliz e realizada em sua profissão, mesmo que para muitos pareça um ambiente difícil, mas em sua entrevista ela demonstrou o tempo inteiro que ela se sente bem vivenciando o cotidiano do CAPS e as múltiplas experiências que o lugar oferece.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, podemos compreender como a atuação do profissional de pedagogia no CAPS ad de Abaetetuba é de extrema valia na vida dos pacientes expostos a transtornos causados por drogas e outros vícios, pois, realiza um trabalho fundamental na sua reintegração à sociedade, na melhoria da saúde mental e consequentemente na promoção da qualidade de vida dos pacientes em tratamento,

que através do acompanhamento pedagógico encontram meios de buscar sua autonomia.

Ademais, compreende-se que a atuação do profissional de pedagogia no cenário do CAPS ad se estende para além da prática exercida por esse profissional no ambiente escolar. No contexto do CAPS ad, para além das práticas educativas, esse profissional também busca desenvolver uma prática mais humana voltada para o acolhimento e inclusão social das pessoas em sofrimento psíquico em decorrência do uso de álcool e drogas.

Essa prática é totalmente pautada pela pedagogia social que se desenvolve de forma íntegra buscando a plenitude dos indivíduos na sociedade pois, é dessa maneira que serão fortalecidos vínculos sociais, visando a reintegração e retomada de suas atividades sociais existentes antes do problema psíquico. Nesse contexto, longe de prejulgamentos e rotulações todas as experiências são abraçadas e compartilhadas a fim de promoverem um tratamento mais humano voltado para as particularidades das pessoas que chegam naquele ambiente. Assim, as práticas educativas beneficiam o tratamento de maneira muito categórica.

Logo, a equipe multidisciplinar desenvolve atividades abrangentes possibilitando para as pessoas que se encontram em tratamento, uma abordagem mais ampla e detalhada por meio de uma equipe que conta com vários profissionais de diferentes áreas com seus conhecimentos distintos que conseguem acessar as particularidades dos pacientes e, conseqüentemente, viabilizar um tratamento mais eficaz.

Em síntese, o trabalho do pedagogo(a) no CAPS ad é essencial para a promoção de um ambiente acolhedor, terapêutico e ao mesmo tempo educativo. Com a implementação de atividades educativas e a parceria com a equipe multidisciplinar, essa profissional objetiva fortalecer a socialização, o desenvolvimento social e a promoção de qualidade de vida daqueles que são rotulados e até ignorados pela sociedade, mas que precisam e merecem uma nova chance de recomeço, e o CAPS viabiliza essa nova oportunidade de integração social a esses sujeitos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Cidades e Estados - Abaetetuba, PA**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/abaetetuba.html> . Acesso em: 31 maio 2024.
- BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. **Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 abr. 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2001/L10216.htm Acesso em: 24 maio 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/desmad/raps/caps> . Acesso em: 1 jun. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **20 anos da Reforma Psiquiátrica no Brasil: 18/5 – Dia Nacional da Luta**. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/20-anos-da-reforma-psiquiatrica-no-brasil-18-5-dia-nacional-da-luta-antimanicomial/> Acesso em: 24 maio 2024.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, 15 de maio de 2006. **Dispões sobre suas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Diário Oficial da União. Brasília, DF. 16 de maio de 2006, seção 1. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf Acesso em: 27 maio 2024.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4ª ed - São Paulo: Cortez, 2000.
- FARIAS, Iris Maria dos Santos; FRANCISCO, Deise Juliana. **Atuação do Pedagogo no CAPS: Uma Revisão de Literatura**. Disponível em: https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrihitKB2Zml6kngXPz6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1717991371/RO=10/RU=https%3a%2f%2fmaceio.al.gov.br%2fuploads%2fdocumentos%2f3.-ATUACAO-DO-PEDAGOGO-NO-CAPS-UMA-REVISAO-DE-LITERATURA.pdf/RK=2/RS=FPotuSGO0s1WJPA6tEKuEhgT2sg- acesso: 04 jun. 2024
- FREIRE. P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Paz e terra (coleção leitura), 1996
- GRACIANI, Maria Stela Santos. **Pedagogia social**. São Paulo: Cortez, 2001.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, Para Quê?** 5º edição. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Educar, Curitiba, 2001.

MANZINI, Eduardo José. **Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros**. Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos, 2004.

Disponível em:

https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini_2004_entrevista_semi-estruturada.pdf . Acesso em: 04 Jun, 2024

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, Júlia Grasiela Santos da Silva; GOIS, Adriano Lucena. **O trabalho do Pedagogo na saúde mental: apontamentos para uma pedagogia não escolar**. Alagoas, 2019

SOUZA, T. L. S. de. **Atuação do pedagogo na saúde mental**. Trabalho de Conclusão de Curso. 2014. 27 f. TCC (Pedagogia). Universidade Federal de Alagoas. 2014